MANEJO E CUIDADOS COM OVINOS

Brenda Juliane Holzlechner Dobler [1]
Júlia Mertins Silva [2]
Fernanda Peres Sandri [3]

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros

Modalidade: Relato de pesquisa

Eixo Temático: Agropecuária e Agroecologia

1. Introdução:

Neste trabalho abordaremos todos tipos de manejos com ovinos de produção, de reprodução e têxtil, assim como os cuidados ao bem estar do animal, apresentaremos ainda as doenças mais comuns entre os ovinos, seus sintomas e algumas soluções práticas e rápidas. Será discutido também formas de manejar cada animal, como: durante a "prenhez", casos de adoecimento e manejo na estação de monta.

2. Procedimentos Metodológico:

Este trabalho foi desenvolvido em ambiente escolar, realizado em dupla, escrito com base teórica em artigos científicos, como: Artigo "Práticas de manejo para ovinos e caprinos" (Brito, José Antônio de Lima Sousa, Francisco Gildevan de,2021),sendo realizado também pesquisas a campo, observando animais de perto.

3. Resultados e Discussões

3.0 Manejo alimentar de ovinos

O **manejo alimentar** consiste em garantir uma nutrição animal completa e balanceada na propriedade rural. Isso exige ir além do simples pasto (volumoso: silagem e pastagens), fornecendo também proteínas, energia e outros nutrientes essenciais para a saúde dos animais.

O manejo alimentar que o produtor escolhe para sua propriedade reflete muito em sua

produtividade no futuro. Neste contexto, as maneiras de condução da atividade são divididas nos seguintes sistemas de criação: sistema extensivo, sistema intensivo e sistema semi-extensivo.

1-Sistema extensivo: Neste sistema o produtor não se preocupa tanto com a alimentação e nutrição dos animais, pois, consiste em ter os animais soltos em áreas de muita cobertura de pasto natural dos campos com acesso a folhas de árvores nativas não tóxicas aos animais.

2-Sistema intensivo: Este sistema é o oposto do extensivo, ele é caracterizado pelo produtor ter os animais em sistema de confinamento, sem acesso a pastagem natural, os animais recebem toda a alimentação a cocho contendo todos os nutrientes e proteínas necessárias para o crescimento e para a engorda certa do animal.

[1] Aluna do terceiro ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros, brenda-6740852@estudante.rs.gov.br
[2] Aluna do terceiro ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros, julia-6760214@estudante.rs.gov.br
[3] Professora graduada em Letras - português/inglês da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros.

3-Sistema Semi-extensivo: Já ete sistema é a junção dos outros dois, o produtor tem os animais soltos em campos de pastagem natural porém é fornecido também a suplementação de ração, silagem,feno,banco de proteínas e outros suplementos no final do dia ou no amanhecer.

3.1 Manejo Sanitário

O manejo sanitário consiste em práticas preventivas e curativas no controle das principais doenças que acometem os rebanhos de ovinos, sendo de grande importância para o bom desempenho da criação. O manejo preventivo é uma das práticas mais comuns, uma boa higiene de cochos, bebedouros e cocheiras da propriedade. Na hora da vacinação, o produtor deve manejar seringas, agulhas e luvas descartáveis juntamente com o ambiente limpo e esterilizado.

3.2 Manejo de ovinos em prenhez

A gestação é uma fase de profundas modificações no organismo da ovelha, afetando não apenas o aparelho reprodutivo, mas todo o seu metabolismo, com destaque para os últimos 45 dias, período conhecido como o terço final da gestação. É nessa etapa que o feto apresenta seu maior desenvolvimento, atingindo cerca de 70% do seu peso total, o que eleva drasticamente a demanda por energia e nutrientes. Paralelamente, ocorre uma melhora notável na absorção do tubo digestivo, especialmente de substâncias minerais, e um crescimento acelerado da glândula mamária devido ao acúmulo de secreções, sendo que até os 70 dias de gestação o peso mamário se assemelha ao de fêmeas não gestantes.

Por conta do crescimento fetal reduzido no início da gestação, os requerimentos nutricionais iniciais são muito semelhantes aos de manutenção. No entanto, nos dois meses finais, as exigências energéticas disparam, chegando a atingir 175% das necessidades de uma ovelha não gestante. Esse aumento expressivo é justificado pela baixa eficiência na conversão de energia metabolizável para o crescimento fetal, que oscila entre apenas 5% e 22%. Além disso, as estimativas de requerimentos variam conforme a literatura científica e são fortemente influenciadas pelo número de fetos, visto que gestações duplas exigem, em média, 30% mais energia do que gestações simples.

Diante desse cenário, o manejo nutricional deve ser rigorosamente planejado em três fases críticas. Para as primíparas, as chamadas borregas, a atenção deve se concentrar no início e no final da gestação; busca-se ajustar a condição corporal para um escore ideal de 2 a 3 utilizando volumoso e concentrado (200-300 g/dia) logo no início, reforçando a dieta aos 90 dias para suprir tanto o crescimento do feto quanto o do próprio animal. Já as multíparas, ou ovelhas adultas, toleram restrições leves no início, mas exigem um equilíbrio nutricional extremo no terço final para evitar a toxemia da gestação, seja por sub ou superalimentação, sendo recomendado o uso de silagens suplementadas. Por fim, durante a lactação, as exigências energéticas atingem o ápice, especialmente em partos múltiplos, forçando a ovelha a mobilizar suas próprias reservas corporais no início, o que torna indispensável o fornecimento de uma dieta de alta qualidade, rica em grãos e proteínas, para garantir a produção de leite e o pleno desenvolvimento dos cordeiros.

[1] Aluna do terceiro ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros, brenda-6740852@estudante.rs.gov.br
[2] Aluna do terceiro ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros, julia-6760214@estudante.rs.gov.br
[3] Professora graduada em Letras - português/inglês da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros.

3.3 Cuidados com as principais doenças que atingem os ovinos

Dermatofilose

A **dermatofilose**, ou **estreptotricose**, é uma doença de pele inflamatória causada pela bactéria Gram-positiva *Dermatophilus congolensis*, afetando principalmente bovinos, caprinos, ovinos, equinos e cães. A transmissão ocorre por animais portadores crônicos, e o principal fator de risco é a exposição prolongada à alta temperatura e umidade, que rompe a barreira natural da pele. O diagnóstico clínico baseia-se em lesões com crostas proliferativas, alopecia e pelos aglutinados em forma de pincel, localizados no dorso, cabeça e membros, sendo áreas sensíveis ao toque e sem coceira. A confirmação laboratorial é feita por esfregaço direto, histopatologia ou cultura bacteriana.

O tratamento eficiente combina o manejo local e a terapia medicamentosa sistêmica para eliminar a infecção. Inicialmente, recomenda-se cortar os pelos ao redor e remover as crostas com cuidado, além de desinfetar o ambiente para evitar a propagação. O protocolo terapêutico envolve a aplicação de iodo-povidona ou clorexidina a 2%, associada ao uso de antibióticos em casos graves, como a penicilina intramuscular ou a oxitetraciclina de longa duração. Embora o texto original mencione resultados positivos com a vacinação segundo estudos de 2022, o trecho foi interrompido antes de detalhar sua aplicação.

Epididimite ovina

A Epididimite Ovina é uma doença que representa desafios significativos para a ovinocultura, acarretando consideráveis prejuízos econômicos devido à redução da fertilidade e da vida reprodutiva dos carneiros, bem como períodos prolongados de parição e, eventualmente, abortos em matrizes (Embrapa, 2020). A Epididimite Ovina, também conhecida como Brucelose Ovina, é uma doença venérea crônica causada pela bactéria Brucella ovis, resultando em aumento do volume e da consistência do epidídimo, atrofia dos testículos e infertilidade nos machos, aborto em fêmeas, nascimento de cordeiros fracos e maior mortalidade perinatal. A transmissão ocorre principalmente pelo sêmen, leite e colostro contaminados e materiais provenientes de abortos. O diagnóstico clínico é baseado na palpação dos testículos, que apresentam consistência macia e atrofia, além do aumento do volume da cauda e cabeça do epidídimo (Haas e Torres, 2021).

Pododermatite ou "Foot-Rot"

No Brasil, a sarna psoróptica é comum nos ovinos e é causada pelo Psoroptes ovis. Esse ácaro perfura a pele do carneiro e causa inflamação e exsudação de linfa, que, coagulando-se, forma crostas, sob as quais se localizam os parasitos. O tratamento da sarna é feito com banhos, dias após a tosquia, em água com sarnicidas.

A pododermatite ou "Foot-Rot" é uma doença contagiosa, crônica, necrosante da epiderme interdigital e matriz do casco dos ovinos, levando à manqueira. É causada por várias bactérias encontradas no solo e os casos que surgirem devem ser casqueados, tratados e isolados. Todo o rebanho deve ser tratado com sulfato de cobre a 10%, ou formol a 10%. O conhecimento a respeito das doenças que mais acometem o rebanho é imprescindível para manter a sanidade e para que haja o máximo de produtividade do animal.

[1] Aluna do terceiro ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros, brenda-6740852@estudante.rs.gov.br
[2] Aluna do terceiro ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros, julia-6760214@estudante.rs.gov.br
[3] Professora graduada em Letras - português/inglês da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros.

4- Conclusão

Diante da análise dos artigos e da observação a campo dos animais de produção, concluímos que a ovinocultura é uma parte da pecuária que é extremamente dependente dos pilares fundamentais, onde sempre haja uma harmonia entre o manejo nutricional, cuidados sanitários corretos e alto conhecimento e atenção intensiva de matrizes nas etapas finais da gestação.Nesse cenário, o manejo preventivo mostra-se crucial para garantir uma produção saudável e sustentável. Além disso, uma observação atenta e constante do rebanho é essencial para o controle precoce e efetivo de enfermidades de alto impacto produtivo, tais como as doenças de casco e a otite.

5. Referências

BRITO, José Antônio de Lima; SOUSA, Francisco Gildevan de. **Práticas de manejo para ovinos e caprinos**. Viçosa - MG: UFV; IPPDS, 2021. Disponível em: https://bibliotecasemiaridos.ufv.br/jspui/handle/123456789/84. Acesso em: 13 ago. 2026. [1]

SOUSA, Brunno Ribeiro de *et al*. **Principais doenças que acometem ovinos**. *In*: SEMINÁRIO DE ZOOTECNIA DA UEG (SEZUS), 2020, São Luís de Montes Belos. **Anais** [...]. São Luís de Montes Belos: Universidade Estadual de Goiás, 2020. Disponível em: https://www.anais.ueg.br/index.php/sezus/article/view/9353. Acesso em: 13 ago. 2026. [1, 2]

COSTA, Hélen Chaves; SANTOS, Ana Paula Lopes; CHAVES, Daniel Praseres. Dermatofilose em caprino no município de Santa Rita-MA: relato de caso. **Pubvet**, Londrina, v. 14, n. 7, a610, p. 1-5, jul. 2020. Disponível em: pubvet.com.br. Acesso em: 13 ago. 2026.

[1] Aluna do terceiro ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros, brenda-6740852@estudante.rs.gov.br
[2] Aluna do terceiro ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros, julia-6760214@estudante.rs.gov.br
[3] Professora graduada em Letras - português/inglês da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros.